

11.4 Mensagens às sete igrejas (⇒ Apocalipse 2~3)

- Estudamos o cap. 1 de Apocalipse, um capítulo magistral da Palavra de Deus, onde Deus assina Seu nome, como o verdadeiro autor do livro. A Tri Unidade se apresenta e deixa claro que a mensagem está sendo dada pelo Deus Tri-Uno. Vimos também, a descrição de Jesus Cristo como o Soberano Senhor de toda Terra, o juiz de toda Terra. Terminamos a aula passada, com a divisão geral do livro de Apocalipse, descrita no V.19; a divisão geral do Apocalipse:
 - as coisas que tens visto (Apoc. 1): aquilo que João tinha acabado de ver, a figura de Jesus como juiz e Soberano Senhor.
 - as que são (Apoc. 2 e 3): é o que vamos começar a estudar nesta aula, a Igreja, o período da Igreja. A época que era presente para João e ainda é para nós.
 - as que depois destas hão de suceder (Apoc. 4~22): tudo que está no futuro; tribulação, milênio, julgamento final, novos céus e nova Terra.
- **As que são**
É a Igreja. A Igreja não era tempo presente para João? Era. João pertencia a Igreja? Pertencia, era presente para ele. Por isso, o verbo está no tempo presente, são. E nós, pertencemos a Igreja? Sim; portanto estamos ainda nas coisas que são. Vamos começar a estudar essa parte do livro do Apocalipse, **“as coisas que são”**.
- Os cap. 2 e 3 nos mostram sete cartas à sete Igrejas, as quais são a única profecia completa sobre a Igreja, desde o início da Igreja até o arrebatamento. Essas sete cartas contemplam uma exortação completa para nossa época; é a exortação mais penetrante, mais profunda, mais séria, de toda Bíblia, para a Igreja. O estudo dessas cartas é básico, penetrante e curador. A exortação contida está totalmente relacionada com a doutrina para a Igreja e com a doutrina para nossa vida pessoal como cristãos.
- Nestas cartas, vamos encontrar todos os tipos possíveis de erros que podemos cometer em nossa vida cristã, individualmente e como Igreja, como grupo. Vamos ver como o erro entra na Igreja, bem como veremos o “remédio” para cada erro. Veremos como Deus julga a Igreja, o que realmente Deus espera da Igreja e o que agrada e não agrada a Deus. Também as cartas mostram as recompensas, da parte de Deus, para os vencedores da Igreja. Somente por todos esses tópicos, podemos imaginar a importância de estudarmos esses dois capítulos.
- Em cada carta, Deus imprime por duas vezes o seu nome. No começo de cada carta, Deus diz que é Ele que está escrevendo e no final, Deus diz novamente que é Ele que escreveu. Como vimos no cap. 1, essa ênfase de Deus, mostra a importância dessas coisas, é como se Deus estivesse falando a nós: prestem atenção a estas coisas, porque vem diretamente de mim. Veremos em cada carta, por duas vezes, Deus imprimindo o Seu nome.
- Qual a intenção primordial de Deus para o seu povo, com essas cartas? As cartas foram dirigidas às Igrejas e a intenção de Deus ao expor os possíveis erros, ao expor o “remédio” para cada erro, ao mostrar como Ele julga a intenção final de Deus, é que seu povo se torne vencedor. Ao final de cada carta Deus diz: ao vencedor farei isso, ao vencedor farei aquilo, etc. Se analisarmos cada prêmio ao vencedor, teremos vontade de irmos embora para o céu imediatamente, pois são coisas muito lindas e puras que estão reservadas para nós.

- A intenção de Deus, ao mostra os possíveis erros que podemos cometer, não é para nos desanimar. Com a mostra dos erros, Deus nos dá também, a saída para cada erro. Quando estamos doentes, vamos ao médico, que após o diagnóstico da doença (ainda que grave), nos dá remédios, ou seja, “a saída” para a cura da doença. É assim que devemos entender essas cartas da parte de Deus a nós. Temos primeiro que ver o problema, em seguida nos conscientizarmos dele e por último seguir a saída que Deus nos dá para o problema. Se acharmos que está tudo bem, estamos nos enganado a nós mesmos. É para encontrarmos a saída e nos tornarmos vencedores, que Deus expõe os possíveis erros e o “remédio” para cada um desses erros.
- Já vimos que na Bíblia, o número sete simboliza a perfeição, algo completo. O número sete, é o número da divindade, é o símbolo de Deus. Portanto, o que podemos concluir, quando vemos Jesus enviando cartas para sete Igrejas? Será que essas cartas eram somente para aquelas sete Igrejas? Não. O número sete representa algo completo, portanto, essas cartas foram escritas para todas as Igrejas. Sabe qual é a certeza disso que afirmamos? Nós somos de Esmirna, ou de Éfeso, ou de Pérgamo, ou de Tiatira, ou de Laodicéia, ou de Sardes, ou ainda de Filadélfia? Não, não pertencemos a nenhuma delas, porém, estamos recebendo a mensagem. Essa é a prova, estamos lendo as cartas, porque foram enviadas a todas as Igrejas de todos os tempos; por isso sete cartas à sete Igrejas.
- Agora, porque Deus escolheu essas sete Igrejas e não outras? No tempo em que estas cartas foram escritas, o cristianismo já estava bem adiantado. Apocalipse foi escrito por volta do ano 95 da nossa era; já era quase o final do primeiro século. Na Ásia, onde estavam essas Igrejas (cidades), onde hoje é a Turquia, mesmo lá, havia muitas outras Igrejas. Porque então Deus escolheu essas sete, será que Deus tinha preferência por elas? Claro que não, porque Deus não faz acepção de pessoas. Deus escreveu a essas sete Igrejas, porque a realidade vivida por elas, naquele momento, aquilo que essas Igrejas estavam passando (os problemas e acertos), serviram de figura profética de como a Igreja iria se desenvolver na história, entenderam?
- A realidade de cada uma daquelas Igrejas, a realidade de Éfeso por ex., (veremos ao lermos as cartas), quando seu líder recebeu a carta, tudo aquilo que estava escrito, estava acontecendo em Éfeso, naquela época; era a realidade de Éfeso naquela época. Mas, aquela realidade serviu de profecia de como a Igreja iria se desenvolver ao longo da história. A ordem das cartas, não é ordem alfabética nem de preferência, é a sequência histórica da Igreja.
- Também, a realidade dessas Igrejas, representa os tipos de crentes em Jesus Cristo e os tipos de Igrejas. Nessas cartas estão listados todos os tipos de cristãos e tipos de Igrejas locais que encontramos. Ao ler as cartas, ao estudá-las detalhadamente, você vai falar assim: que tipo de crente eu sou? Sou de Éfeso ou sou de Tiatira? Sou de Pérgamo ou de Laodicéia, que tipo de crente eu sou? Então, quando estivermos estudando as cartas vamos identificar, não a seu irmão, mas identifique-se. Participe do estudo com uma enxada e não com uma pá; com a enxada trazemos para nós e com a pá, jogamos para o outro.
- O conjunto dessas cartas serve para Deus exortar todo tipo de Igreja e a todo tipo de crente existente, desde aquela época até o final. Naquelas cartas, veremos perfeitamente a história da Igreja; o seu início, o seu desenvolvimento e o seu final.

Vemos também, algo que não é agradável de ver (e que falamos muito ao longo de todo curso), vemos a ação de Satanás. O que aconteceu em cada período que estudamos?

Deus revela o seu plano, a sua vontade e, imediatamente, Satanás revela uma cópia falsificada. A maioria das pessoas segue a quem? Satanás. E quando chega ao final de cada período, se Deus não interferir, parece que tudo vai se perder. Mas, os planos de Deus, ninguém pode frustrar; Deus intervém e seu plano de redenção continua e vai continuar até o fim, aleluia!

- Vocês acham que com a Igreja é diferente? É claro que não. Deus colocou a sua vontade, revelou todo o seu plano para a Igreja, tudo aquilo que Deus quer e espera da Igreja. Porém, Satanás colocou sua cópia falsificada e parece que, infelizmente, a maioria, a grande massa do chamado “cristianismo”, está seguindo a cópia falsificada. Estudando essas cartas, vamos vendo claramente, o desenvolvimento da apostasia da fé, da apostasia da vontade de Deus, penetrando a Igreja verdadeira de Jesus Cristo. Isso é constatado, ao vermos que no início da Igreja, Jesus anda no meio da Igreja e no final do período da Igreja, devido à apostasia da fé, Jesus está do lado de fora da Igreja.

⇒ Apocalipse 2:1

- Jesus, no começo da história da Igreja, andando no meio da Igreja, tendo os líderes em suas mãos.

⇒ Apocalipse 3:20

- Mas, quando termina a história da Igreja, onde está Jesus? Está à porta, ou seja, do lado de fora. O nome Laodicéia (desta Igreja), pode ser traduzido por: voz do povo. A voz do povo é tão alta, que quase não dá para escutar a voz de Jesus. Ele está do lado de fora da Igreja, batendo, apelando não mais para a Igreja (para um grupo), mas apelando para indivíduos da Igreja.

- É isso que vamos ver ao longo da história da Igreja, porém há sempre um remanescente que crê e que vence. E o qual a vitória que vence? A nossa fé; ⇒ I João 5:4. O falso se misturou com o verdadeiro. Vocês lembram, quando estudamos as parábolas de Mateus 13, em que falamos que aquelas parábolas profetizavam uma época chamada: Mistérios do Reino dos Céus. Seria a época que se desenvolveria desde a rejeição de Jesus como Messias, até a sua volta. Por isso, mistérios, o Reino não ia continuar se desenvolvendo (nós pertencemos ao reino, mas de maneira oculta). Jesus veio a primeira vez, para implantar o Reino, mas foi rejeitado e adiou a implantação do Reino. E, em Mateus 13, as sete primeiras parábolas são muito paralelas as cartas às sete Igrejas, só que as parábolas falam de um tempo que inclui a Igreja e que vai além da Igreja e Apoc. 2 e 3 é só Igreja. Naquelas parábolas, Jesus fala do joio e do trigo e alerta para não serem separados, antes da consumação dos tempos. Jesus fala também, que a rede foi lançada e foram trazidos peixes bons e peixes ruins e que foram separados somente na consumação dos tempos.
- O que estamos vendo hoje na Igreja de Jesus Cristo? O joio misturado ao trigo, o verdadeiro crente (em Jesus Cristo) com o falso. Os falsos misturados aos verdadeiros!, e o pior, é que os verdadeiros, os nascidos de novo, começam a ver tanta apostasia, nas doutrinas, nos usos, nos costumes das Igrejas, a doutrina dos homens com tamanha força, que até os verdadeiros filho de Deus se acostumam e seguem a maioria. Os verdadeiros crentes estão tão acostumados, calejados, ficaram anestesiados, com as falsas doutrinas, que muitas vezes é difícil distinguir o verdadeiro do falso, como é difícil distinguir o joio do trigo. Estou falando alguma inverdade? Vemos Igrejas que parece que o povo está “dormindo”, parece que estão anestesiados e a apatia se perpetua de domingo a domingo. É morto, é seco, é ritualístico, é duro, e quando alguém se levanta para sacudi-los, parece que veem um fantasma.

⇒ Efésios 5:14; o alerta de Paulo: desperta, tu que dormes ...

- A apostasia entra meus irmãos, e sabe qual a sua força? Sabem porque estamos todos “engolindo” a apostasia, incluindo os filhos de Deus, “engolindo” doutrinas que são de homens? Por falta de conhecimento absoluto da Palavra de Deus. Se não conhecermos a Palavra e o Poder de Deus, a apostasia entra. O conhecimento da Palavra de Deus, quando direcionado como Deus quer, com a motivação correta vinda do céu, nossa vida tem que caminhar para um único objetivo e um único resultado: relacionamento restaurado com Deus. Jesus usa a figura do jugo (⇒ Mateus 11:28~30). Você já viu dois bois andando com um jugo? Não tem jeito de um sair, aonde um vai o outro tem que ir. Temos que andar assim com Jesus, com Deus, com o Espírito Santo, que habita em nós. O objetivo do estudo Bíblico, não é para exibirmos sabedoria bíblica, exibirmos conhecimento de doutrinas é sim para termos um relacionamento com Deus. É por isso que Deus diz que o meu povo perece por falta de conhecimento.

- ⇒ Atos 2:37~47
- V.42; “e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”.

Ninguém pode crer errado e viver certo. Temos que saber doutrinas, mas não saber por saber, não saber para satisfazer o intelecto ou para fazer concurso bíblico. Doutrina é para você viver corretamente. Tenho que saber: o que Deus quer de mim agora que aceitei Jesus? Eu vim do mundo, do Egito, e como vou viver agora na Terra Prometida? Como Deus quer que eu ande, a partir de agora? Por isso tenho que estudar a Bíblia, caso contrário fico perdido, pois os ventos de doutrinas sopram de todo o lado, (⇒Efésios 4:11~16). Alguém vem e diz: você tem que fazer assim; e outro diz: você tem que fazer aquilo. Se não conhecermos a Bíblia, seremos enganados.

- As sete cartas, dão uma visão geral da história da Igreja e elas estão divididas, naturalmente, em duas partes: as 3 primeiras formam uma parte e as 4 últimas formam a outra parte. As 3 primeiras cartas, terminam com um apelo para que a Igreja ouça o que o Espírito diz e em seguida vem a promessa para o vencedor; ⇒ Apoc. 2:7, 2:11 e 2:17. Nas 3 primeiras cartas, a ordem é essa, primeiro o apelo a ouvir o Espírito e depois a promessa ao vencedor. Já nas 4 últimas, a ordem é invertida, significando que é uma divisão; temos que ler a Bíblia assim, com toda atenção. Comparem o que lemos, com ⇒Apoc. 2:26~29; 3:5~6; 3:12~13 e 3:21~22. Perceberam a inversão? Primeiro vem a promessa ao vencedor e em seguida o apelo a ouvir a voz do Espírito.
- Conforme a história foi se desenvolvendo, a apostasia, as doutrinas de homens, foi entrando na Igreja verdadeira de Jesus Cristo. Então, Deus mudou a forma de tratar com a Igreja. Durante o período das 3 primeiras, que vai do ano 30 ao 606 da nossa era, a Igreja ainda tinha consciência de grupo, Deus podia falar a Igreja como um todo. Porém, do ano 606 até o final, a situação da Igreja como um todo, como grupo, ficou tão crítica, que Deus não mais espera ser ouvido pela Igreja toda, então Ele fala a indivíduos primeiro e depois faz o apelo a ouvir o que o Espírito diz as Igrejas. Deus, nas 4 últimas cartas, está falando aos vencedores, porque a Igreja, como um todo, não quer ouvir.
- Outro aspecto da divisão, é que as 3 primeiras cartas, descrevem a Igreja histórica. Você deve pensar: como é que afirmamos isso? É porque a história já se desenvolveu, quase que totalmente, estamos no final do período; vocês vão chegar a mesma conclusão. As 4 últimas cartas, descrevem a Igreja contemporânea, da forma como estão descritas, elas

ainda estão vivas hoje e irão até o final.

- A carta a Éfeso descreve a Igreja apostólica, a Igreja que os apóstolos fundaram e dirigiram. A Igreja de Esmirna representa a Igreja sofredora, a Igreja que foi perseguida; foi brutalmente perseguida pelo Império Romano, do ano 100 a 312. Pérgamo é quando o paganismo invadiu o cristianismo; os anos em que Satanás mudou a sua tática, a sua técnica, e começou a introduzir na Igreja verdadeira, o paganismo. Mas, ainda era uma Igreja que podia ouvir como Igreja.
- Porém, depois do ano 606, quando o paganismo se oficializou, Deus não mais fala à Igreja como um todo. Aquilo que todos falam: o mundo cristão! Até aqui, 606 d.C., podíamos falar o mundo cristão, era completamente separado. Hoje, “o mundo cristão”, significa alguma coisa para você? Dá vontade logo de falar: eu não pertencço a esse mundo que você está falando. O Brasil é um país cristão. Não é assim que o Brasil está classificado? Será mesmo cristão, onde 75% da sua população mexem com o espiritismo, umbanda, macumba, etc. Mas é país cristão; é isso que estou querendo dizer.
- O cristianismo virou uma massa disforme (\Rightarrow Mateus 13:31~32, a parábola do grão de mostarda), e nisso passaram a existir os falsos e os verdadeiros. Portanto, a partir de 606 d.C., Deus não podia mais tratar a Igreja como um todo e então, Ele passa a falar aos vencedores. As últimas 4 Igrejas, formam a Igreja contemporânea, ou seja, estão vivas ainda hoje e vão até o final, com as características descritas em cada carta.
- A Igreja de Tiatira representa a Igreja Católica Romana; a Igreja de Sardes representa o protestantismo; a Igreja de Filadélfia representa a Igreja verdadeira que subirá arrebatada e a Igreja de Laodicéia representa a Igreja falsa, morna, do fim dos tempos. Sob estes aspectos, elas vão até o final.
- Todas as Igrejas, porém, representam tipos de Igrejas locais e tipos de crentes. Um exemplo bem claro disso: A Igreja de Esmirna é a Igreja sofredora. Temos ainda hoje, Esmirna entre nós? Vejam as Igrejas nos países comunistas; A Igreja na China, na Albânia. Nesses países, somente ser cristão, já é crime. Portanto, é Igreja sofredora, é do tipo de Esmirna.
- Então, quanto a ser tipo de Igrejas e tipos de crentes, todas as sete Igrejas, são atuais. Mas, do ponto de vista da história, as 3 primeiras formam as Igrejas históricas e as 4 últimas formam a Igreja contemporânea e irão até o final dos tempos, até o arrebatamento.

Na próxima aula, começaremos o estudo detalhado de todas as sete cartas.